

Ao Exmo. Sr.  
Paulo Moreira Leal, Presidente  
Fundação Nacional do Índio  
Brasília, DF.

Relatório Preliminar sobre a Situação de Grupos  
Guajá que se encontram fora de Reservas Indígenas  
e que precisam de uma solução em caráter de urgência.

Pelo antropólogo

Mércio Pereira Gomes

São Luís, 4 de novembro de 1981

Apresentação

São nove os grupos de índios Guajá de que temos notícias atualmente. Desses, cinco grupos se encontram em reservas (quatro na Reserva Caru e um na Reserva Turiaçu) dos quais temos contato relativamente permanente com três: um que se encontra na Reserva Turiaçu sob a tutela do P.I. Guajá, e que somam 30 pessoas. e dois que se encontram na Reserva Caru, próximos ao igarapé Presídio, sem tutela de posto, a não ser a prestação de serviços de um trabalhador braçal que depende do P.I. Caru (localizado no extremo nordeste da Reserva e que serve a índios Guajajara). Esses dois grupos têm populações respectivas de 22 e 19, sendo que o grupo de 22 foi aquele transferido o ano passado do igarapé Timbira, localizado fora da reserva. Há ainda dois outros grupos na Reserva Caru que não têm contato, nem os procuraram até o momento, como trabalhador braçal localizado no igarapé Presídio. Estimo, por informações dos Guajá em contato, que esses dois grupos devem ter uma população em torno de 30 a 40 pessoas. Portanto, a população Guajá na Reserva Caru é de cerca de 75 índios.

Esse número deveria ser mais do que suficiente para justificar a criação de um posto de atração, quanto menos um posto indígena regular. Aliás, esta foi uma recomendação que fiz por ocasião da transferência do grupo de 22, em relatório de 29 de julho de 1980. Sugeri inclusive que o posto se chamasse P.I. Awa, que é a sua auto-denominação.

Além desses grupos existem quatro outros grupos de que temos notícias confirmadas e que estão fora de reservas. São:

1. Um grupo localizado nas cabeceiras do igarapé Turizinho, afluente da margem esquerda do rio Caru. Por informações recentes de caçadores locais, com quem aparentemente já estão em contato esporádico, devem perfazer cerca de 25 pessoas.
2. Um grupo localizado perto da Fazenda Pindaré e que apareceu na referida fazenda em princípios de janeiro deste ano, sendo rechaçado por trabalhadores que tinham algum ataque seu. Cinco Guajá foram vistos querendo se aproximar da fazenda, sendo dois homens, duas mulheres e uma criança. Estimo a sua população em cerca de 15 pessoas.

3. Um grupo localizado nas margens do igarapé Buriticupu, parcialmente ocupando como área de perambulação terras da Reserva Arari-bóia, sendo que o posto mais próximo é o P.I. Canudal. Foi informado por índios Guajajara da região que foi visto um acampamento Guajá com 10 tapiris, o que me faz estimar a população do grupo em cerca de 30-40 pessoas.
4. Um grupo de cerca de 10 pessoas localizado no estado de Goiás, no município de Goiatins, numa serra localmente conhecida como Serra do Canguçu. Este ~~um~~ é um grupo que vem se deslocando rumo sul desde 1973 quando foram vistos no município de Montes Altos, MA. Em 1975, aproximadamente, foram parcialmente massacrados por peões de uma fazenda no município de Porto Franco, sendo que uma criança de 8 anos foi presa e depois resgatada pela 6ª Delegacia da Funai. Atualmente esse rapaz se encontra no P.I. Guajá, tendo aprendido algum português durante o tempo que passou na Casa do Índio, em São Luís. Em 1980 este grupo foi reportado em São Raimundo das Mangabeiras, em janeiro deste ano em Goiatins, já no estado vizinho. Certamente é este o grupo que tem mais sofrido perseguições.

Em suma, calculo, em termos grosseiros, que a população dos Guajá fica em torno de 180 pessoas, talvez até mais, se pensássemos na provável existência de outros grupos localizados entre o rio Caru e o Gurupi, uma área ainda sem muitos moradores civilizados e <sup>que</sup> ao que me consta, pertence ao IBDF. Este é um cálculo razoável e motivo de grande satisfação para mim visto que o ano passado calculara sua população em torno de 100 pessoas. Sem insistir no fato de que há anos ~~que~~ a FUNAI tenta ignorar a existência desses índios, talvez na esperança de que de fato eles não existam.

#### Recomendações

1. De caráter urgente: A criação de um posto de atração localizado na Reserva do Caru, próximo ao igarapé Presídio, onde já está instalado uma casa e uma boa roça. Este posto deve ser aparelhado para servir de base à atração e transferência dos quatro grupos localizados fora de reservas. No entanto, os grupos transferidos não devem ser localizados nesse mesmo local, à moda de missões jesuíticas do século XVI, e sim para cada grupo deve ter uma localização própria. Isso porque grupos Guajá têm uma vida nômade de caça intensi-

e portanto necessitam de pequena densidade populacional para não terem que se deslocar grandes distâncias. Por essa e outras razões, os Guajá mantêm um padrão de disfarçada, e às vezes, aberta, hostilidade mútua. Observei isso entre os dois grupos que se encontram perto um do outro na Reserva Caru.

Além do mais, como já sabemos de anos de história indígena, a densidade populacional auspicia a propagação de doenças infecciosas, muitas das quais os Guajá ainda não têm a menor resistência. Foi essa uma das grandes razões pela qual o decréscimo populacional dos Guajá do P.I. Guajá alcançou o imoral índice de mais de 80%, em apenas 8 anos de contato (de uma população reconhecida em cerca de 120 pessoas, são hoje apenas 30).

Devem portanto serem criadas sub-sedes para todos os índios contatados que sejam transferidos para a Reserva Caru, tanto na margem do rio Pindaré, quanto na do rio Caru. Esta também seria uma forma de assegurar melhor a integridade da reserva visto ela ser constantemente invadida por caçadores e coletores de babaçu, sem que o único posto localizado na reserva tenha condições e motivação para fazer uma fiscalização correta.

2. Recomendações de caráter permanente: Tendo obtido sucesso na transferência e localização desses grupos fora de reserva, bem como os que estão arredios dentro da mesma, criadas as referidas sub-sedes ombreadas por um pessoal consciente da situação dos Guajá e que os auxiliem no processo de mudança cultural através do aprendizado de roça (cujos produtos são verdadeiramente a principal razão de sua atração por nós), o posto de atração deve ser transformado em dois postos regulares, um localizado nas margens do Pindaré, outro nas margens do Caru. Este é um processo que, se realizado em boas condições, pode ser efetivado em menos de dois anos.

### Conclusão

Gostaria apenas de enfatizar a urgência do caso Guajá nos planos da FUNAI.

Deve-se criar imediatamente uma equipe de atração aparelhada para as necessidades de transferência e supervisionada por uma pessoa que seja dedicada à causa Guajá. Durante o período em que estiver no campo, ofereçome a parti-

cipar dessa equipe, prestando meus serviços de antropólogo e de uma pessoa que foi participante em quase todas as fases da transferência de um grupo Guajá, como já mencionei.

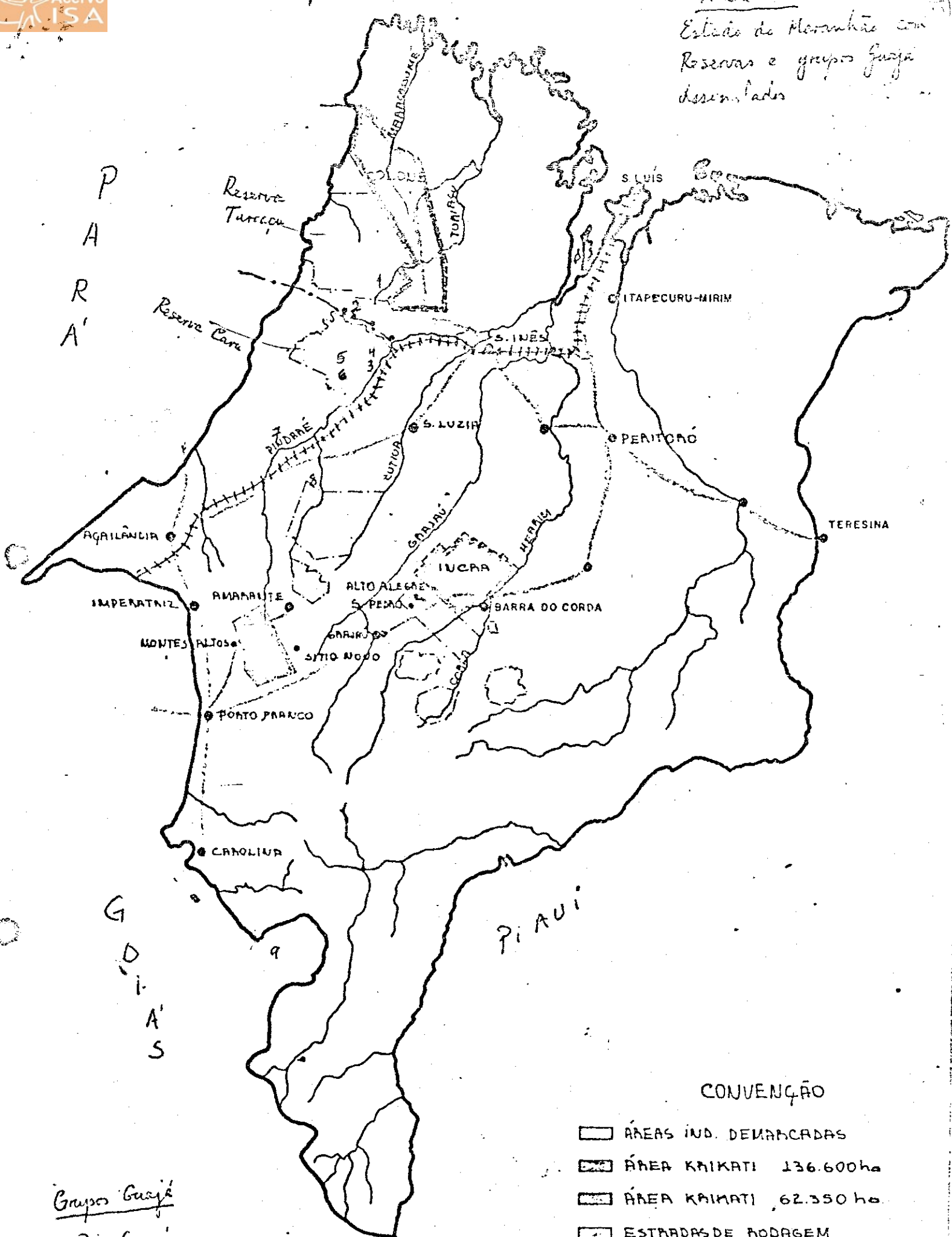
Gostaria, por fim, de uma vez mais clamar pelo espírito humanista dos que a quem cabe a execução dessa tarefa. Os índios Guajá são praticamente os últimos índios do Brasil que mantêm um padrão cultural de nomadismo genuíno, vivendo somente da caça e da coleta. Seu conhecimento da floresta, acredito, é bem mais detalhado do que o de qualquer outro grupo agricultor, visto viverem exclusivamente da e na mata. Este é um patrimônio cultural que pertence não somente aos índios Guajá, mas também ao Brasil e à humanidade.

São Luís, 4 de novembro de 1981

Mércio P. Gomes

Mércio Pereira Gomes, antropólogo

Estado de Maranhão com Reservas e grupos Guajá desmembrados



Grupos Guajá

- 1 - P.I. Guajá
- 2 - Turziúba
- 3,4 - Cara, em contato
- 5,6 - Cara, sem contato
- 7 - Pindaré
- 8 - Buri-tampá
- 9 - Góias

CONVENÇÃO

- ÁREAS IND. DEMARCADAS
- ÁREA KAIKATI 136.600ha
- ÁREA KAIKATI 62.350 ha
- ESTRADAS DE RODAGEM
- FERROVIA CARAJÁS
- ÁREA DO INCRA
- ÁREA DA COLOUE